A seca: Algaroba e Palma

AROLDO MOTA(*)

A seca (fenômeno climático produzido pela irregularidade das chuvas no período de janeiro a março no Ceará) tem obrigado a que os sertanejos dos Inhamuns (Tauá, Parambu, Arneiroz, Catarina, Saboeiro e Aiuaba) forneçam aos animais bovinos e caprinos dois tipos de pastagens conhecidas por algaroba e palma.

A algaroba é uma árvore alta, folheada de verde independentemente da estação invernosa, de raízes profundas, vagens grandes, sementes nutritivas, além de abundantes na região anunciada.

A vagem da leguminosa produzida em abundância é catada e depois de moída na forrageira é fornecida aos animais nos cochos, além das folhas verdes que, cortadas em galhos servem, também, de alimento para os animais.

É aconselhável que as árvores sejam plantadas perto uma das outras para a proteção contra a ventania, principalmente no fim do verão (setembro, outubro e novembro).

Já a palma é um cacto quase rasteiro que cresce em forma de uma palmatória (a parte nobre) e oferece o tamanho de 25 centímetros, mais ou menos.

A forrageira deve ser plantada nos primeiros dias de novembro e a própria palmatória é a semente que cortada ao meio apresenta porosidade razoável, facilitando sua germinação após ser plantada em cova rasa.

Enquanto os animais podem e devem pastar, livremente, embaixo das algarobas catando como alimento as vagens; no campo

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

de palma é prejudicial ao seu desenvolvimento permitir que os animais se alimentem diretamente no seu pé. As palmas depois de dois anos de vida podem ser cortadas as palmatórias, sem atingir seu pé, a fim de que ele produza outras palmatórias um ano depois do primeiro corte.

A algaroba demora dois anos para soltar suas primeiras vagens e um pé vive muitos anos se escapar dos ventos fortes dos Inhamuns.

Algarobeiras e palmas são as melhores leguminosas para a alimentação do gado no fim da tarde, no curral, com forte influência no aumento do leite e em manter os animais gordos.

José Guimarães Duque, define bem essa árvore que prospera na África, conforme ensinamento em *A Conservação das Forragens e Alimentos para os Gados*, edição da Codagro, página 45:

"Algaroba – *Prosopis Juliflora* Leguminosa. Árvore sempre verde, de altura média, originária do Chile e introduzida no Nordeste do Brasil há poucos anos. Vegeta bem nas terras secas, duras e erodidas do Sertão, da Caatinga, do Seridó, do Agreste e do Cariri. Resiste à seca e não perde as folhas como outras forrageiras arbóreas.

As vagens são um alimento concentrado para bovinos, eqüinos, suínos e caprinos. É indicada para cobrir solos estragados quando se quer protegê-los e obter forragens. O plantio é feito por mudas ou por sementes colocadas nas covas, por ocasião das chuvas. O gado já se acostumou a comer as folhas. O vento quebra os caules quando a árvore está isolada de outras.

Tem sido plantada em diversas fazendas do Nordeste. O engenheiro-agrônomo Guilherme de Azevedo, do Ministério da Agricultura, fez os maiores plantios no Rio Grande do Norte. As análises abaixo foram divulgadas por esse agrônomo e feitas no Instituto da Química Agrícola.

Composição da vagem

Unidade	17,02%
Proteína	12,93%
Extrato não azotado	43,16%

Fibras	19,08%
Minerais	3,75%
Fósforo em P205	0,51%
Cálcio em Ca0	0,68%
Relação nutritiva	1:8

Análise de feno de algaroba

Unidade	18,43%
Proteínas	13,56%
Extrato etéreo	4,30%
Extrato não azotados	26,69%
Fibras	28,25%
Minerais	5,77%
Fósforo em P205	0,42%
Cálcio em Ca0	1,86%

Experiências – Garcia e Foster demonstraram que a vagem de algaroba como alimento para porcos, vale 80 cont. por 100 libras de peso, enquanto o milho vale 1,50 dólares por 100 libras. Eles estimaram que a vagem inteira apresenta os seguintes nutrientes digestíveis por 100 libras: proteínas 0,32 libras; hidratos 54,02 libras e gorduras 2,4 libras.

Entre as outras árvores do ramo a algaroba pode ser plantada nas pastagens com a distância de 20 cm. Se quer evitar a quebra do caule pelo vento é melhor fazer uma filleira contínua, em curvas do nível isolada, deixando-se o espaço bastante para as outras arbóreas e os capins rasteiros.

O professor José Guimarães Duque na mesma obra falando sobre a palma forrageira escreveu o seguinte:

"Palma forrageira *Opuntia ficus-indica*, cactácea-forrageira resiste à seca, cresce melhor nas caatingas de altitude superior a 400 m ou no agreste; vegeta com menor rendimento no sertão e no siridó. Pode ser pastada ou dada em cachos.

Composição da Palma

Unidade	91,30%
Proteína bruta	0,99%

Extrato etéreo	0,12%
Extrativos não azotados	4,67%
Fibra bruta (celulose)	1,16%
Resíduo mineral	1,76%

Quimicamente a palma acusa baixo valor nutritivo; o sucesso da criação do gado alimentado com palma e pasto ou torta de algodão, dá para desconfiar de que essa cactácea, pela ação de algum fermento ou enzima, tem o poder de aumentar a digestibilidade dos outros alimentos.

A palma na caatinga úmida e no agreste, constitui a reserva mais volumosa e mais barata de alimentos para o gado leiteiro e de corte. É dada nos cochos, picada, sua composição química é fraca em proteínas, porém, faz boa mistura com outros alimentos, talvez, pelo aumento da digestibilidade; suspeita-se que a sua muscilagem, anzina ou fermento estimula o melhor aproveitamento da ração pelos ruminantes.

Entretanto, a palma é uma forragem que não pode ser cultivada em todo o Polígono Seco, visto que o seu rendimento somente é bom nas regiões de noites frescas. Na Caatinga alagoana, no Agreste pernambucano e nos Cariris velhos, onde há criadores com mais de 1.000 hectares de palma, o consumo dessa cactácea, por boi e por dia, varia de 30 a 50 quilos, conforme a quantidade e a qualidade de outra parte da ração.

Há o hábito de o fazendeiro salvar o gado na seca ou engordá-lo com palma e excesso de resíduo de caroço de algodão; o alimento é posto no chão com enormes desperdícios; poucos empregam o comedouro.

A palma pura não mantém o gado em boas condições de saúde e de peso, mesmo em prazo curto.

Segundo o Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, a palma sem espinhos existia antigamente nas fazendas, como planta ornamental e, 1912, o DNOCS a importou dos Estados Unidos. Em Quixadá, esse técnico abriu 25 caixotes contendo palmas sem espinhos e com espinhos. Elas foram plantadas em Quixadá. Em 1933, já existiam plantações em Caruaru e Custódio, em Pernambuco. Foi

nesses municípios que o serviço agroindustrial comprou palmas e plantou os 220 campos do Piauí até a Bahia, em 1933-34, por ordem do Dr. José Américo de Almeida, então Ministro da Viação. Data dessa época a maior disseminação da palma no Polígono das Secas. Em 1935, o Dr. J. A. Trindade, chefe do SAI, importou variedades da palma sem espinho da África do Sul. Foram plantadas no açude Condado - Paraíba, sendo, porém, muito graúdas, não apresentaram vantagem sobre as variedades já existentes na região. É provável que tenha havido outras introduções de palma no Nordeste.

O Dr. Trindade fez vir, também da África do Sul, o "arbusto do sal" *Atriplex mumalaria* e *A. semibacatada* para forrageira adapatada às terras salinas. É sempre verde, perene reproduz-se por galhos e por sementes, mas não angariuo a simpatia dos criadores.

O Dr. Renato Braga, professor universitário, deputado estadual, intelectual, membro do Instituto do Ceará, em sua obra *Plantas do Nordeste Especialmente Ceará*, Imprensa Oficial, 1953, à página 379, define a palma:

"Denominação popular das cactáceas de talos articulados, pertencentes aos gêneros *Nopalea* e *Opuntia*, mais conhecida, pelo menos no Ceará, por Palmatória.

Palma Doce – *Napalea cochenillfera* Salm-Dick. (*Nopalea coccinellifera* in Mart. Flor. Brasil. *Cactus cochenillifer* Linn. *Opuntia cochinellifera* Mill) da família das Cactáceas - Cacto erecto, arborescente quando velho, com o tronco geralmente inerme, de articulações ablongas, sem espinho ou com muito pouco e as aréolas trazendo gloquídeos e pequeníssimas folhas decíduas. Flores escarlates. Baga roxa, comestível. Boa forragem para os sertões nordestinos, pela riqueza d'água e substâncias mucilaginosas contidas em seus cladódios. Natural do México. Introduzida no Brasil no período colonial, quando se fomentou a criação de cochinilha que é feita em suas palmas. Também Palmatória Doce".

O fato é que a palma misturada com a semente de algaroba e um pouco de pudim de arroz formam um volumoso perfeito para a engorda ou aumento de leite no gado bovino. Na seca ou no inverno.

Bibliografia

Henry Koster. *Viagens Scientificas e Históricas do Brasil na Província de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Maranhão.*
José Guimarães Duque. *Conservação das Forragens e alimentos para gado.* Edição da Codagro.
Renato Braga. *Plantas do Nordeste especialmente do Ceará.* Imprensa Oficial.
Roberto Southey. *História do Brasil.*
Thomaz Pompeu de Sousa Brasil. *Ensaio Estatístico da Província do Ceará.* Fundação Waldemar de Alcântara.